

Análise do Processo Inclusivo de Pessoas com Deficiência no Clube Esportivo: Um estudo de Caso

Juan Eduardo Samur San Martin

Maria Luiza Tanure Alves

Edison Duarte

Universidade Estadual de Campinas

Resumo—Os programas de atividade física inclusivos têm como objetivo principal propiciar à pessoa com deficiência os benefícios da sua prática, sejam esses físicos, psicológicos ou sociais. Para tanto, os programas e seus objetivos devem ser os mesmos para pessoas com e sem deficiência. O estudo tem como objetivo principal analisar o processo inclusivo de pessoas com deficiência no ambiente do clube esportivo. O processo inclusivo foi avaliado a partir das relações sociais estruturadas, acessibilidade aos diversos ambientes e participação efetiva nas atividades esportivas. Para tanto, foi aplicado um questionário com perguntas dissertativas. Os questionários foram analisados de acordo com a metodologia de análise de conteúdo. O processo inclusivo de pessoas com deficiência no clube esportivo ainda é precário e limitado. São encontrados prejuízos no desenvolvimento de relações sociais com os demais, acessibilidade aos ambientes do clube e oportunidade de participação efetiva nas atividades esportivas e recreativas.

Palavras-chaves: Pessoa com deficiência, clube esportivo, esporte adaptado.

Abstract—“Analysis of the Inclusion Process of People with Disability in a Sport Club: A Case Study.” An inclusive physical activity program allows people with disabilities to enjoy its benefits (i.e. physical, psychological, and social). This study intended to analyze the inclusive process people with disabilities experience while participating in a sport club. Inclusive process assessed the social relationship development, accessibility to different locations and participation in sport activities. Participants answered a questionnaire, which was analyzed according to the content analysis methodology. We observed that the inclusive process of people with disabilities in a sport club is still limited and precarious. Social relationship development, accessibility to different places and participation in sport and recreational activities are restrictive.

Key words: People with disability, sport club, adapted sport.

Introdução

Os programas de atividade física inclusivos têm como objetivo principal propiciar à pessoa com deficiência os benefícios da sua prática, sejam esses físicos, psicológicos ou sociais. Para tanto, os programas e seus objetivos devem ser os mesmos para pessoas com e sem deficiência. A pessoa com deficiência deve ter acesso à prática da atividade física independente do tipo de deficiência (física, intelectual, visual ou auditiva) e do grau de deficiência apresentado.

Os benefícios alcançados pela pessoa com deficiência com a prática da atividade física estão intimamente relacionados com o ambiente (escola, clube, academia) em que esta se realiza e seus objetivos (educacional, competitivo, lazer ou reabilitação) (Souza, 1994). Para concretização dos objetivos propostos neste estudo, nos deteremos ao âmbito dos clubes esportivos onde os programas e atividades desenvolvidas têm como foco o esporte para competição ou para lazer.

A prática da atividade física pela pessoa com deficiência teve seu início principalmente com objetivos de reabilitação. No entanto, a prática esportiva com objetivos competitivos começou no final do século 19 em eventos especiais para pessoas com surdez. Em 1945 com o final da 2ª Guerra Mundial, o esporte para pessoa com deficiência ganhou um grande impulso em seu desenvolvimento. Nesse período o esporte adaptado começou a se desenvolver fortemente em dois pólos principais: Estados Unidos e Inglaterra. Na Inglaterra o esporte teve seu início pela iniciativa do Dr. Ludwig Guttman no hospital de Stoke Mandeville com objetivos de reabilitação dos soldados lesionados durante a guerra. A partir disso, em 1948 aconteceu a primeira edição dos Jogos de Stoke Mandeville, que passaram a ocorrer anualmente. O ano de 1952 deu início aos Jogos Internacionais de Stoke Mandeville. Em 1960, o Dr. Ludwig Guttman organizou um evento semelhante ao Jogos Olímpicos para pessoas com deficiência em Roma que foi considerado o primeiro Jogos Paralímpicos (Freitas & Cidade, 2000; Gorgatti & Gorgatti, 2005).

O caminho percorrido pelo esporte adaptado nos Estados Unidos foi o de competição. Neste país, a iniciativa da prática esportiva partiu dos próprios praticantes com deficiência, e não pelos médicos como ocorreu na Inglaterra. Dessa forma, a organização e direção do esporte adaptado também couberam aos atletas com deficiência (Freitas & Cidade, 2000; Gorgatti & Gorgatti, 2005). No Brasil, o desenvolvimento do esporte para pessoa com deficiência teve início em 1958 no Rio de Janeiro com a fundação do Clube do Otimismo por Robson Sampaio, e em São Paulo com o Clube dos Paraplégicos de São Paulo fundado por Sérgio Del Grande. Ambas as iniciativas receberam influência das práticas desenvolvidas nos Estados Unidos visto que seus fundadores receberam tratamento em hospitais americanos. A partir disso houve o desenvolvimento de entidades nacionais responsáveis pela organização do esporte para pessoa com deficiência (Gorgatti & Gorgatti, 2005). Como características, estas entidades se estabeleceram de acordo com o tipo de deficiência do atleta e não pela modalidade esportiva escolhida.

A prática da atividade física pela pessoa com deficiência promove alterações fisiológicas, psicológicas e sociais positivas para a mesma. As principais alterações fisiológicas consistem na melhora do condicionamento físico devido ao aumento nas capacidades funcionais como cardiovascular e neuromuscular. A prática de atividade física proporciona melhora nas capacidades físicas como força, resistência, velocidade que, conseqüentemente, provocam melhora em habilidades motoras como equilíbrio, coordenação, ritmo, entre outras. Outras alterações fisiológicas importantes são o aumento na liberação de endorfinas e catecolaminas (noradrenalina, serotonina e dopamina) capazes de provocar sensação de bem-estar para o praticante e diminuir estado depressivo. Essas alterações também aumentam a motivação da pessoa com deficiência em praticar atividade física, diminuindo sua apatia. Outro aspecto importante reside na inibição da ocorrência de patologias secundárias a deficiência da pessoa, escaras de decúbito em casos de deficiência física (Souza, 1994; Costa & Duarte, 2006).

A prática de atividade física pela pessoa com deficiência possibilita a mesma o conhecimento de suas possibilidades e limitações, permitindo o enfrentamento de situações de fracasso ou insucesso. Outros benefícios importantes são a diminuição do estado depressivo, ansiedade e nível de estresse. A atividade física também é capaz de melhorar níveis de autoestima e autoimagem, fazendo com que o praticante com deficiência sintam-se capaz (Souza, 1994; Costa & Duarte, 2006).

Os ganhos obtidos no aspecto social estão intimamente relacionados com as alterações no estado físico e psicológico. Pessoa com deficiência que praticam atividade física tem um aumento no seu nível de independência e autonomia devido a melhoras significativas nas capacidades funcionais e habilidades motoras. Estes ganhos ainda propiciam maior interação social e participação efetiva na sociedade (Souza, 1994; Costa & Duarte, 2006).

As atividades e objetivos dos programas de atividade

física devem ser os mesmos para pessoas com e sem deficiência. No entanto, para o alcance dos benefícios almejados é importante que os programas e atividades desenvolvidos dentro do clube esportivo sejam adaptados às necessidades e limitações apresentadas pelo praticante com deficiência. As adaptações necessárias variam de acordo com o tipo e grau de deficiência, estado de reabilitação, condição física e psicológica do praticante e modalidade esportiva escolhida (Pedrinelli & Verenguer, 2005).

De acordo com Rodriguez (2006), adaptar consiste em "adequar a exigência da tarefa ao nível de desempenho do executante e não necessariamente torná-las mais fáceis". As adaptações das atividades motoras não consistem simplesmente na diminuição do seu nível de dificuldade, mas sim na adequação do seu grau de complexidade ao desempenho apresentado pelo seu praticante. Para tanto, o profissional de educação física deve intervir nas variáveis da atividade como tarefa a ser realizada, grau de complexidade e ambiente, afim de adequá-las as limitações e necessidades do praticante. A adaptação de atividades motoras deve proporcionar níveis ótimos de participação e desempenho independente do tipo de grau de deficiência apresentada (Rodriguez, 2006).

O presente estudo tem como objetivo principal avaliar e analisar o processo inclusivo de pessoas com deficiência no ambiente dos clubes esportivos. A participação efetiva de pessoas com deficiência foi avaliada independente dos objetivos pretendidos com a atividade física, como recreacionais, competitivos e de aprendizagem. O estudo teve como objetivo avaliar os benefícios e prejuízos encontrados pela pessoa com deficiência com relação principalmente a aspectos de infraestrutura e interação social.

O estudo de tais aspectos por profissionais da área de educação física possibilita a melhora na qualidade do processo inclusivo de pessoas com deficiência nas atividades desenvolvidas no ambiente dos clubes esportivos. Para melhora das condições de participação efetiva e interação social dessa população neste meio há necessidade de avaliação e análise das condições encontradas por este. Desta forma, é de grande valia a estruturação de estudos com os objetivos propostos.

Métodos

Para concretização dos objetivos propostos o estudo utilizou como instrumento de medida a aplicação de questionário dissertativo. Desta forma, o presente estudo foi delineado como um estudo de caso de caráter qualitativo.

O estudo foi realizado na Associação Atlético Banco do Brasil (AABB), localizado no município de Campinas-SP. Tal instituição esportiva foi escolhida por apresentar em sua programação atividades físicas de cunho competitivo na modalidade natação para atleta com deficiência visual. Participaram do estudo como sujeitos apenas as pessoas que integravam o quadro associativo do clube,

independente da ocorrência ou não de deficiência. Como critérios de exclusão não puderam participar do estudo os funcionários e professores do clube.

O questionário aplicado aos sujeitos tinha como meta a avaliação de aspectos relevantes para a concretização do processo inclusivo de pessoas com deficiência. Para tanto foram levantados o conceito de deficiência apresentado pelos sujeitos, infraestrutura do ambiente, presença de comportamentos preconceituosos e relações sociais estruturadas. O questionário aplicado era composto por dez questões, a seguir:

1. Como você vê a presença das pessoas portadoras de deficiência freqüentando o clube?
2. Há no clube um bom relacionamento entre as pessoas "ditas normais" com as pessoas portadoras de deficiência? () sim () não (comente)
3. Você percebe algum tipo de preconceito com a pessoa portadora de deficiência no clube?
4. Quais são as maiores dificuldades que você vê para um portador de deficiência freqüentar o clube?
5. Você acha que há profissionais capacitados para atender as necessidades especiais das pessoas portadoras de deficiência?
6. Do seu ponto de vista, como é a participação das pessoas portadoras de deficiência nas atividades (recreativas, lúdicas, sociais e esportivas) oferecidas pelo clube?
7. Você acha que o clube tem infraestrutura necessária para que a pessoa portadora de deficiência pratique suas atividades com segurança?
8. O que o clube poderia oferecer para melhorar ao atendimento a pessoa portadora de deficiência?
9. Você já havia pensado neste assunto antes?
10. Você teria alguma sugestão para dar ao clube sobre este assunto?

A análise das entrevistas propostas foi realizada através de análise de conteúdo. As entrevistas foram gravadas e transcritas em seu todo. Posteriormente, as respostas foram categorizadas por conteúdo com sua análise de forma descritivo-interpretativa. Tal procedimento permitiu ao pesquisador observar as respostas mais freqüentes de acordo com cada tópico pesquisado.

Resultados

Houve grande dificuldade para a seleção de sujeitos para o estudo, visto que muitos não demonstraram interesse e/ou disponibilidade para responder ao questionário. Apenas nove sujeitos se disponibilizaram a participar do estudo, dos quais quatro eram familiares de pessoas com deficiência, dois sócios ditos sem deficiência e três de sócios com deficiência que demonstraram satisfação e sensibilidade ao expor com orgulho o que poderia de melhor acontecer para a sua melhoria no clube.

As questões relativas ao relacionamento entre sócios

com e sem deficiência demonstram a precariedade das relações instituídas entre os mesmos. Apesar do reconhecimento da importância de oportunidades de participação para todos, as relações sociais estruturadas entre os sócios do clube com e sem deficiência são reduzidas, limitadas, e carregadas com idéias preconceituosas. Há grande falta de informação por parte dos sujeitos sem deficiência sobre o assunto.

Sócio 1 - "Acho muito importante que elas participem, porque ajuda no seu envolvimento com a sociedade".

Sócio 9 - "Acho muito importante, porque assim eles podem fazer atividades físicas e praticar esportes, apesar que eu não sabia dessa possibilidade de eles freqüentarem um clube".

Sócio 3 - "O preconceito é um câncer que está instalado na própria família, então o que esperar dos sócios e da sociedade" (mãe de sócio portador de deficiência).

As participações de pessoas com deficiência nas atividades do clube são vistas como capazes de atrapalhar a participação dos sócios sem deficiência. Nesse sentido houve sugestões para elaboração de atividades separadas para esse público, de acordo com as suas necessidades. Dessa forma, a participação das pessoas com deficiência dentro do contexto do clube é defendida desde que ocorra em ambiente segregado.

Sócio 8 - "Não vejo problemas, mas também não concordo que façam atividades junto com a gente, porque as vezes atrapalham".

Outro ponto importante levantado consiste na precariedade encontrada pelas pessoas com deficiência para participação no clube esportivo. As maiores dificuldades encontradas referem-se a falta de estrutura física e preparo profissional. O clube esportivo foco do estudo não apresentava adaptações em seus ambientes físicos para locomoção e envolvimento dos sócios com deficiência de forma independente. Houve queixas a respeito da ausência de rampas, guias rebaixadas e banheiros adaptados. O clube esportivo ainda não apresentava ambientes seguros para participação dos mesmos. Com relação a falta de preparo profissional, os profissionais envolvidos com a população com deficiência demonstraram falta de conhecimento a respeito da deficiência, suas limitações e possibilidades. Dessa forma, não houve adaptação das atividades, programas e objetivos para participação dos mesmos.

Sócio 3 - "A maior dificuldade é o descaso criado pela sociedade".

A falta de estrutura física, segurança e preparo profissional foi relacionada a baixa participação das pessoas com deficiência nas atividades desenvolvidas no contexto do clube esportivo. Os sujeitos relataram a baixa motivação em participar das atividades devido à falta de adaptação das

mesmas as especificidades desse público, não atendendo duas necessidades. De forma geral, o clube esportivo se mostrou como um local inadequado e pouco estimulante para a prática esportiva por pessoas com deficiência. A reestruturação física e profissional do clube se mostrou como uma necessidade.

Grande parte dos sujeitos não havia ainda pensado a respeito da participação das pessoas com deficiência no ambiente do clube. Isso demonstra que a participação das pessoas com deficiência na prática esportiva do clube não é encarada por todos como uma necessidade. Este fator pode estar relacionado a ausência de reestruturação física e profissional apresentada.

Sócio 8 - "Não havia pensado a respeito, mas considero a consulta e o assunto interessantes e proveitosos, porque é algo novo para mim".

Sócio 9 - "Eu não sabia da possibilidade e da capacidade dos deficientes participarem de atividades esportivas e/ou físicas em um clube, por isso não havia pensado a respeito".

A inclusão das pessoas com deficiência no ambiente do clube esportivo foi reconhecida como importante e uma necessidade. No entanto, para que isto seja possível os sujeitos elencaram como requisitos básicos a adaptação da estrutura física de acordo com as necessidades da pessoa com deficiência, a capacitação profissional dos professores, monitores e funcionários, bem como a reestruturação dos programas e atividades desenvolvidos no clube. Dessa forma, seria capaz a participação ativa dos mesmos sem que estes sejam vistos como um empecilho para o bom andamento das atividades em geral.

Sócio 1 - "Deveria haver atividades onde os deficientes pudessem participar com os outros colegas de clube, também construir espaços para eles, informar aos demais para acabar com o preconceito e a desinformação no clube, reformar os banheiros e as escadas".

Sócio 2 - "Melhorar o clube, acabando com as dificuldades que os deficientes enfrentam na construção imprópria, fazendo banheiros e rampas. Organizar e planejar atividades para o ano todo, com jogos, passeios e atividades na piscina e no ginásio, onde possam participar todos os sócios mesmo não sendo deficientes. Também, contratar professores para lidar com eles, para motivar a sua vinda ao clube".

Sócio 3 - "O clube deveria construir um espaço apropriado para eles efetuarem suas atividades, não ficando jogados por aí, contratar professores que saibam tratar com os deficientes, criar atividades que todos pudessem participar na piscina, nas quadras de tênis, na bocha, no campo de futebol e no ginásio. Também divulgar para os demais sócios deficientes a importância deste momento tão lindo. Construir rampas nas escadas e também abaixar as guias das calçadas. Juntar todos os sócios em jogos e brincadeiras para acabar com o medo e o preconceito dos demais".

Sócio 5 - "O clube poderia informar através de informativos e do jornalzinho sobre os deficientes no clube e suas atividades".

Sócio 7 - "O clube tem que criar uma política mais justa para os deficientes, porque todos pagam a mesma mensalidade, dando mais atenção para o assunto. O clube tem que melhorar os banheiros para serem utilizados pelos deficientes. Tem que planejar um trabalho visando o esporte e também nas atividades de lazer, onde todos possam participar com os outros sócios".

Sócio 8 - "A minha sugestão é que o clube dê condições aos deficientes de terem seu próprio local para que possam realizar suas brincadeiras".

Sócio 9 - "O clube tem que informar e divulgar a todos sobre os deficientes, no jornalzinho, para que pessoas como eu possam ter mais conhecimento sobre eles".

Discussão

A partir dos resultados encontrados, observa-se que o processo inclusivo de pessoas com deficiência nos diversos âmbitos da sociedade ainda é limitado e restrito. Apesar do reconhecimento da sua necessidade e importância, poucos têm sido os esforços para sua concretização. Em geral, as causas para tanto estão relacionadas ao ambiente e ao público frequentador.

No caso do ambiente do clube esportivo foco do estudo, o processo inclusivo de pessoas com deficiência ainda não foi encarado como uma necessidade real. A participação dos mesmos foi admitida como um direito desde que os mesmos tivessem condições para se adaptar as limitações do espaço físico e conseguissem participar das atividades esportivas vigentes. Essas condições apresentadas pelo contexto do clube esportivo remetem ao princípio da integração presente na década de 1960, o qual defendia a participação de pessoas com deficiência na sociedade desde que estas apresentassem condições para se adaptar as limitações impostas pela sociedade.

Desde a década de 1990, houve a mudança gradual da sociedade para o princípio da inclusão. Neste movimento há a defesa da reestruturação da sociedade para participação efetiva das pessoas com deficiência em seus variados contextos. Dessa forma, seria fundamental a reestruturação física e profissional do clube esportivo para promoção do processo inclusivo.

A principal causa apontada para a não concretização do processo inclusivo de pessoas com deficiência no clube esportivo foi a falta de informação dos envolvidos sobre o assunto. Dessa forma, a reestruturação física e profissional não foi encarada como uma necessidade. A falta de informação também seria responsável pela presença de atitudes e comportamentos preconceituosos. Como consequência disso, as relações estruturadas entre os frequentadores com e sem deficiência foram limitadas e restritas.

No entanto, a aplicação dos questionários revela uma preocupação com a mudança para que o processo inclusivo

seja capaz. Esta preocupação ainda não se traduziu em ações e mudanças de comportamento concretas, porém revelam a consciência de sua necessidade. Talvez a presença dessa consciência seja o primeiro passo para a concretização desse processo inclusivo.

A conscientização para concretização do processo inclusivo deve partir da diretoria do clube esportivo e não apenas dos professores e funcionários. A capacitação profissional se mostrou como uma necessidade para todos. Talvez seja necessária a criação de estratégias que possibilitem aos diretores uma maneira de incentivar e encorajar os profissionais e sócios na busca de um clube inclusivo. Para que o processo inclusivo seja possível é fundamental o envolvimento da administração.

A capacitação do professor de educação física para lidar com o processo de inclusão nos dias de hoje é uma incógnita. A falta de informação e/ou conhecimento de alguns, a despreocupação de outros levam a um panorama desigual do tratamento das pessoas com deficiência nas escolas e ou clubes.

Segundo Carmo (2002), há uma grande complexidade a respeito da capacitação do profissional de educação física de como lidar com as pessoas com deficiência no processo de inclusão. Para o mesmo autor, há alguns professores de educação física que têm-se preocupado em fazer improvisações e adaptações nos conhecimentos existentes, do que criar novos conhecimentos e atividades motoras adequadas às pessoas com deficiência. Notamos, com isso, um despreparo e uma falta de conhecimento do profissional de educação física a respeito de como realizar e trabalhar com atividades inclusivas. Por outro lado, há profissionais de educação física que demonstram interesse com o referido assunto e buscam na educação física adaptada o conhecimento para criar mecanismos que o ajudem a lidar com a diversidade humana. Ainda há profissionais que pensam e defendem o processo de inclusão, porém realizam atividades segregadas (Carmo, 2002).

Segundo Carmo (2002), são poucos os profissionais de Educação Física que não têm dúvidas em relação às possibilidades dessas pessoas praticarem algum tipo de atividade esportiva, recreativa ou de lazer. Ainda há problemas das mais diferentes ordens e formas como qualquer outra área do conhecimento, sobretudo no tocante ao atendimento as pessoas com deficiência. Devido a essa observação, é necessário que se criem condições de motivar o profissional de educação física, especializado ou não, a participar de cursos, seminários, congressos e palestras, que abordem sobre deficiência e inclusão nas atividades esportivas, recreativas e sociais. Através desse procedimento o profissional se sentirá capacitado e apto para trabalhar com as necessidades de cada indivíduo e terá condições de planejar atividades inclusivas.

Conforme Bueno e Resa, apud Cidade e Freitas (2002), planejar estratégias e atividades, organizar e adaptar o tempo e o espaço, assim como aplicar uma metodologia adequada são condições essenciais para o trabalho com as pessoas com deficiência.

Acreditamos que no meio clubístico a implantação das atividades inclusivas (que proporcionam aos indivíduos a possibilidade da convivência entre as pessoas com e sem deficiência, através de eventos lúdicos, recreativos e de lazer), adaptadas (voltadas para a prática desportiva, onde fazem parte o esporte competitivo e o recreativo) e terapêuticas (que são de reabilitação), trazem um grande benefício, pois propiciam a quebra de barreiras e de paradigmas.

Devido a limitações do estudo, os resultados aqui encontrados não podem ser generalizados para outros contextos de clube esportivo. O estudo realizado encontrou grandes limitações metodológicas visto que foi aplicado a um número reduzido de sujeitos, os quais não abrangiam funcionários da instituição escolhida. A questão apresentada sobre reestruturação física e capacitação profissional não foi questionada diretamente a direção do clube, para elucidação das causas para sua não ocorrência até o momento. Dessa forma, a falta dessa reestruturação pode ser devida a falta de informação sobre o assunto por parte dos membros diretores, bem como a falta de recursos financeiros para tal. O estudo se torna bastante limitado também devido a sua aplicação em apenas uma instituição de clube esportivo.

Para estudos futuros seria importante a aplicação do instrumento de pesquisa em outras instituições esportivas e em um número maior de sujeitos. É de grande relevância que o instrumento de pesquisa tenha como meta a investigação em funcionários, professores, sócios com e sem deficiência. O mesmo deve ter como foco a avaliação das atividades desenvolvidas no clube esportivo com cunho competitivo, recreacional, e de aprendizagem.

Considerações Finais

Tendo em vista o que pudemos notar neste estudo no meio clubístico é necessária uma avaliação do relacionamento interpessoal do quadro associativo, como também da parte de infraestrutura para que o processo de inclusão seja aceito e implantado corretamente. Para tanto, a presidência e a diretoria administrativa necessitam compreender a importância desse processo, de maneira que consigam transmiti-lo de forma clara e objetiva aos seus subordinados. Também é necessário que haja entre a administração, os professores, a secretaria e os funcionários da manutenção um trabalho de conscientização e respeito, onde a postura correta é a do cumprimento da lei e dos direitos das pessoas com deficiência na sua totalidade.

Referências

- Carmo, A.A.(2002). Inclusão Escolar e a Educação Física: que movimentos são estes? *Revista Integração*. Edição Especial.
- Cidade, R.E. & Freitas, P.S. (2002). Educação Física e

- Inclusão: Considerações para a Prática Pedagógica na Escola. *Revista Integração*. Edição Especial, 27-29.
- Costa, A.M. & Duarte, E. (2006). Atividade Física, Saúde e a Qualidade de Vida das Pessoas com Deficiência. In: Rodrigues, D. (Org.). *Atividade Motora Adaptada - A Alegria Do Corpo*. São Paulo: Artes Médicas.
- Freitas, P.S. & Cidade, R.E. (2000). Desporto e Deficiência. IN: Freitas, P.S. (Org.) *Educação Física e Esportes para Deficientes: Coletânea*. Uberlândia: UFU.
- Gorgatti, M. G. & Gorgatti, T. (O Esporte para Pessoas com Necessidades Especiais. IN: In: Gorgatti, M.G. & Costa, R.F (Org.) *Atividade Física Adaptada: Qualidade de Vida para Pessoas com Necessidades Especiais*. Barueri: Manole.
- Lakatos, E.M. & Marconi, M.A.(1991). *Fundamentos da Metodologia Científica*. São Paulo. Atlas.
- Pedrinelli, V.J. & Verenguer, R.C.G. (2005). Educação Física Adaptada: introdução ao Universo de Possibilidades. In: Gorgatti, M.G. & Costa, R.F. (Org.). *Atividade Física Adaptada: Qualidade de Vida para Pessoas com Necessidades Especiais*. Barueri: Manole.
- Rodrigues, D. (2006). *Atividade Motora Adaptada - A Alegria do Corpo*. São Paulo: Artes Médicas.
- Souza, P.A.(1994). *O Esporte na Paraplegia e na Tetraplegia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Nota dos autores

Juan Eduardo Samur San Martin
Doutorando em Saúde da Criança e do Adolescente pela
Faculdade de Medicina -UNICAMP.

Autora para correspondência:
Prof. Doutoranda Maria Luiza Tanure Alves
Doutoranda em Atividade Física Adaptada pela Faculdade
de Educação Física - UNICAMP.
Endereço:Rua dos Americanos 838 apto 65A, Barra Funda,
São Paulo-SP, 01138010.
Telefone: 19 96630381
Email: luizatanure@gmail.com

Prof. Dr. Edison Duarte
Professor associado da Faculdade de Educação Física na
Universidade Estadual de Campinas -UNICAMP.

Manuscrito recebido em junho de 2011.
Manuscrito aprovado em março de 2012.